

Análise do Desempenho Socioeconômico de Porto Alegre - RS

Carlos Águedo Paiva
04 de março de 2020

Um novo produto da Paradoxo: apresentação

- Este é um novo produto da Paradoxo Consultoria Econômica;
- Somos uma consultoria especializada em planejamento do desenvolvimento socioeconômico municipal e regional;
- Nosso foco e clientela sempre foi – e continua sendo – os Governos Municipais e Estaduais, os Conselhos Regionais e Municipais de Desenvolvimento, as Associações de Municípios, os Consórcios Intermunicipais e as Associações Comerciais e Industriais de âmbito municipal e regional;
- Mas, no ano de 2020, criamos um produto especial pensando nas eleições municipais. Este é um ano em que emergem projetos e propostas para os municípios. E tanto a construção quanto a avaliação da consistência destas propostas são tarefas hercúleas;
- Não é fácil para partidos, coligações e candidatos tomarem pé na realidade e reais possibilidade de desenvolvimento de um município e montarem um projeto. Tampouco é fácil para os eleitores e para a sociedade civil organizada separarem o joio do trigo, as propostas factíveis da demagogia, distinguir os projetos sérios da mera “ficção”. E, acima de tudo, avaliarem a fidedignidade de dados, fontes, cálculos e informações. **Nos responsabilizamos por isto!**

O produto 2020 (1)

- Pensando nisso, criamos este produto voltado para apoiar a **construção** e a **avaliação crítica** de programas de desenvolvimento socioeconômico municipal para as eleições de 2020;
- As bases teóricas deste produto, já foram apresentadas por nós, e encontram-se disponíveis [AQUI](#);
- Vamos apresentar agora o produto em si: trata-se de uma apresentação amigável, simples e facilmente compreensível da evolução recente da economia do município e de sua estrutura produtiva elementar, com foco na geração de emprego;
- A questão que nos interessa avaliar **é: que tipo de ação e projeto pode levar à maior geração de emprego/ocupação no território a partir da mobilização de recursos próprios, recursos endógenos.** (Vale dizer, sem apelar para a cláusula mágica “se”. SE o Governo Estadual ou Federal apoiar; SE uma Grande Empresa vier; SE tivermos sorte; etc.).

O Produto 2020 (2)

- Além de usar uma linguagem simples, este produto tem um **formato** muito simples: um vídeo, um texto curto e uma apresentação em slides. **Sem deixar, contudo, de disponibilizar, em formato digital todas as fontes de dados e todos os cálculos e planilhas que levaram aos resultados disponibilizados nos três produtos elencados acima;**
- Este formato facilita a ampla circulação e divulgação dos resultados. E, igualmente bem, deprime os custos de produção e permite que o produto caiba nos mais diversos “bolsos”. Simples, fidedigno e econômico.
- Afinal, queremos atender as mais diversas demandas:
 - 1) tanto a demanda de partidos, coligações e candidatos, que buscam construir programas viáveis agregadores e consequentes;
 - 2) quanto a demanda de organizações da sociedade civil, na busca por avaliar a consistência e seriedade dos programas que se apresentam para a sociedade e que disputam o “mercado eleitoral”.

Um novo produto da Paradoxo: exemplificações e pilotos (1)

- Com vistas a mostrar a eficácia e utilidade deste produto enquanto instrumento de construção de um projeto de governo e mobilização de apoio eleitoral para campanha, elegemos dois municípios do Rio Grande do Sul para aplicar a metodologia de análise e planejamento que adotamos na firma e que a caracteriza;
- O primeiro município eleito foi Palmeira das Missões. O motivo da escolha foi simples: é o município governado pelo atual Presidente da Federação da Associação dos Municípios do Rio Grande do Sul, FAMURS. Queríamos apresentar a eficácia do nosso sistema às lideranças desta instituição;
- Este primeiro produto-piloto encontra-se disponível para avaliação de eventuais interessados em contratar nossos serviços [AQUI](#).

Um novo produto da Paradoxo: exemplificações e pilotos (2)

- Trazemos, agora, um novo exemplo da aplicabilidade da nossa metodologia. Mas ao invés de tomarmos um município qualquer do Estado, optamos por um município particular e de grande complexidade e expressão econômica: a capital do Estado, Porto Alegre;
- De certa forma, a dinâmica, estrutura e potencialidade econômica da capital expressa a dinâmica, estrutura e potencialidade econômica do próprio Estado;
- Mas, como veremos, esta associação não é simples e comporta dimensões contraditórias (paradoxais, até!). Há municípios do RS que concorrem com a capital na função de prestadores de serviços. Há regiões que estabelecem trocas comerciais com município situados em outros Estados e não são polarizados pela capital gaúcha. De sorte que não se pode pensar a relação de Porto Alegre com a economia gaúcha como simplesmente reflexa;
- Analisar esta relação é o tema a que nos propomos aqui.

PORTO ALEGRE

UMA GRANDE CAPITAL,
UM GRANDE CENTRO DE SERVIÇOS,
UM POTENCIAL A SER RESGATADO

Análise da Dinâmica Demográfica

Evolução Demográfica – Capitais da Região Sul

Território	População Estimada			Taxa de Var 08-19		Taxa de Var 08-13		Taxa de Var 13-19	
	2008	2013	2019	Abs	Med An Geom	Abs	Med An Geom	Abs	Med An Geom
Brasil	189.605.006	201.032.714	210.147.125	10,83%	0,94%	6,03%	1,18%	4,53%	0,74%
Reg Sul	27.497.986	28.795.762	29.975.984	9,01%	0,79%	4,72%	0,93%	4,10%	0,67%
RS	10.855.228	11.164.043	11.377.239	4,81%	0,43%	2,84%	0,56%	1,91%	0,32%
Poa	1.430.235	1.467.816	1.483.771	3,74%	0,33%	2,63%	0,52%	1,09%	0,18%
PR	10.590.171	10.997.465	11.433.957	7,97%	0,70%	3,85%	0,76%	3,97%	0,65%
Cur	1.828.095	1.848.946	1.933.105	5,74%	0,51%	1,14%	0,23%	4,55%	0,74%
SC	6.052.587	6.634.254	7.164.788	18,38%	1,55%	9,61%	1,85%	8,00%	1,29%
Flops	402.344	453.285	500.973	24,51%	2,01%	12,66%	2,41%	10,52%	1,68%

Fonte de Dados Brutos: Estimativas Populacionais – IBGE.

Evolução da **Participação** Demográfica das Capitais da Região Sul na mesma e no BR

Território	Part % na População Brasileira			Part % na Pop Reg Sul		
	2008	2013	2019	2008	2013	2019
RS	5,73%	5,55%	5,41%	39,48%	38,77%	37,95%
Poa	0,75%	0,73%	0,71%	5,20%	5,10%	4,95%
PR	5,59%	5,47%	5,44%	38,51%	38,19%	38,14%
Cur	0,96%	0,92%	0,92%	6,65%	6,42%	6,45%
SC	3,19%	3,30%	3,41%	22,01%	23,04%	23,90%
Flops	0,21%	0,23%	0,24%	1,46%	1,57%	1,67%

Fonte de Dados Brutos: Estimativas Populacionais – IBGE.

Comparação com as Capitais da Região Sul

- Entre 2008 e 2019, Porto Alegre foi a capital que teve o pior desempenho demográfico da Região Sul. Poa cresceu a 0,33% ao ano, enquanto Curitiba crescia a 0,55% a.a. e Florianópolis crescia a 2,01% a.a.
- É bem verdade que o RS (0,43% a.a.) teve um desempenho pior que SC (1,55% a.a.) e PR (0,70% a.a.). Mas é notável que Poa teve um desempenho pior que o RS. Mais: a diferença entre Poa e RS aprofundou-se nos últimos anos. Entre 2013 e 2019, a taxa de crescimento populacional de Poa caiu para 0,18% ao ano e a do RS foi para 0,32% a.a.
- A consequência é que a participação de Porto Alegre na população da Região Sul caiu de 5,2% para 4,95% entre 2008 e 2019. Os dados estão disponíveis no quadro anterior.

Evolução Demográfica – Municípios Seleccionados da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPPA)

Municípios seleccionados da RMPPA	População Estimada				Tx Var 08-19		Taxa de Var 08-13		Taxa de Var 13-19		Tx Var 18-19
	2008	2013	2018	2019	Abs	Med An Geom	Abs	Med An Geom	Abs	Med An Geom	
Porto Alegre	1.430.235	1.467.816	1.479.101	1.483.771	3,74%	0,33%	2,63%	0,52%	1,09%	0,18%	0,32%
Alvorada	211.276	204.750	209.213	210.305	-0,46%	-0,04%	-3,09%	-0,63%	2,71%	0,45%	0,52%
Cachoeirinha	117.203	124.472	129.307	130.293	11,17%	0,97%	6,20%	1,21%	4,68%	0,76%	0,76%
Canoas	329.903	338.531	344.957	346.616	5,07%	0,45%	2,62%	0,52%	2,39%	0,39%	0,48%
Esteio	81.131	83.700	83.121	83.202	2,55%	0,23%	3,17%	0,63%	-0,59%	-0,10%	0,10%
Gravataí	266.230	269.022	279.398	281.519	5,74%	0,51%	1,05%	0,21%	4,65%	0,76%	0,76%
Guaíba	96.467	98.688	98.043	98.143	1,74%	0,16%	2,30%	0,46%	-0,55%	-0,09%	0,10%
Novo Hamburgo	255.945	247.781	246.452	246.748	-3,59%	-0,33%	-3,19%	-0,65%	-0,42%	-0,07%	0,12%
São Leopoldo	210.145	225.520	234.947	236.835	12,70%	1,09%	7,32%	1,42%	5,02%	0,82%	0,80%
Viamão	257.844	250.028	254.101	255.224	-1,02%	-0,09%	-3,03%	-0,61%	2,08%	0,34%	0,44%
Som Mun Sel RMPPA	3.256.379	3.310.308	3.358.640	3.372.656	3,57%	0,32%	1,66%	0,33%	1,88%	0,31%	0,42%
Mun Sel RMPPA - Poa	1.826.144	1.842.492	1.879.539	1.888.885	3,44%	0,31%	0,90%	0,18%	2,52%	0,42%	0,50%
Rio Grande do Sul	10.855.228	11.164.043	11.329.605	11.377.239	4,81%	0,43%	2,84%	0,56%	1,91%	0,32%	0,42%

Fonte de Dados Brutos: Estimativas Populacionais – IBGE.

Porto Alegre em relação a RMPA (1)

- O desempenho demográfico de Poa entre 2008 e 2019, quando comparado aos municípios de maior porte da RMPA, foi relativamente melhor do que seu desempenho relativo às demais capitais da Região Sul;
- Mas isto só é assim porque o desempenho de alguns municípios da RMPA foi muito ruim. Em especial, na fase entre 2008 e 2013, marcada, tanto pela crise da indústria coureiro calçadista, quanto pelas manifestações do ciclo das políticas de atração de investimento baseadas em ampla concessão de benefícios fiscais: passados os anos de “bonança fiscal” (em que os ganhos de emprego se associavam a grandes ganhos demográficos), se sucederam anos de queda de investimento (ou mesmo de desistência da plena realização dos investimentos), queda do emprego e inversão do fluxo migratório;
- Os anos de 2013 a 2019, contudo, marcam uma inversão da situação anterior.

Porto Alegre em relação a RMPA (2)

- Nesta segunda fase, Porto Alegre cresce abaixo da média dos maiores municípios da RMPA: Além disso, as discrepâncias nas taxas de crescimento demográfico dos município mais populosos da RMPA: 0,18% a.a. x 0,42% a.a.
- Em conjunto, Porto Alegre e os municípios mais populosos da RMPA, apresentam uma performance demográfica no período 2013-2019 similar à performance gaúcha: pouco acima de 0,3% ao ano. Mas, nos últimos anos, com persistente vantagem para os municípios do norte e nordeste de Porto Alegre em detrimento da capital e dos municípios situados a sul e oeste. Aparentemente, (a própria distribuição espacial e a presença do lago Guaíba e da Lagoa dos Patos o diz) por problemas de ordem logística e de custos de transporte e, por extensão, de custos imobiliários;
- Vale observar que o ganho populacional dos demais municípios da RMPA em detrimento de Porto Alegre traz consequências econômicas das mais diversas, no plano da demanda habitacional e dos projetos de investimento privados nesta área dentro da capital, no plano da arrecadação tributária e das receitas próprias (uma vez que uma das mais importantes fontes de receita tributária própria é o IPTU e a receita do ICMS é fortemente dependente da demanda de domiciliados), e suas consequências no plano das demandas de serviços públicos são menores do que se poderia esperar, uma vez que o acesso aos serviços de saúde da capital não pode ser vetado ao morador de Alvorada

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA
PARTICIPAÇÃO DE
PORTO ALEGRE NO
VALOR AGREGADO BRUTO

Evolução da Participação no Valor Agregado Bruto Total – Região Sul

Participação da	no VAB do	2002 (A)	Média 2002-04 (B)	2017 (C)	Média 2015-17 (D)	Correl com o tempo	(C - A)	(D - B)
Região Sul	Brasil	16,23%	16,69%	17,04%	16,96%	0,31	0,81%	0,27%
Porto Alegre	Região Sul	7,46%	6,85%	6,54%	6,65%	-0,45	-0,92%	-0,21%
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	18,38%	17,09%	17,24%	17,38%	-0,04	-1,15%	0,28%
Rio Grande do Sul	Região Sul	40,58%	40,08%	37,96%	38,26%	-0,72	-2,62%	-1,82%
Rio Grande do Sul	Brasil	6,65%	6,78%	6,47%	6,50%	-0,26	-0,18%	-0,28%
Florianópolis	Região Sul	1,63%	1,52%	1,66%	1,66%	0,59	0,03%	0,14%
Florianópolis	Santa Catarina	7,17%	6,78%	6,85%	6,94%	0,16	-0,31%	0,16%
Santa Catarina	Região Sul	22,74%	22,40%	24,19%	23,95%	0,60	1,45%	1,55%
Santa Catarina	Brasil	3,73%	3,79%	4,12%	4,07%	0,94	0,40%	0,28%
Curitiba	Região Sul	8,45%	8,48%	7,18%	7,42%	-0,63	-1,27%	-1,06%
Curitiba	Paraná	23,03%	22,59%	18,97%	19,64%	-0,61	-4,06%	-2,96%
Paraná	Região Sul	36,67%	37,52%	37,85%	37,79%	0,12	1,18%	0,27%
Paraná	Brasil	6,01%	6,35%	6,45%	6,42%	0,16	0,44%	0,07%

Fonte de Dados Brutos: Produto Interno Bruto Municipal – IBGE.

RS e Poa perdem participação no VAB TOTAL da Região Sul

- Entre 2002 e 2017 a **Região Sul** (RS, SC e PR) **não** perdeu participação na Economia Brasileira. Pelo contrário: apresentou um discreto ganho de participação no produto: passou de 16,23% para 17,04%;
- **Não obstante, o RS perdeu espaço no Brasil** (cai de 6,65% para 6,47%). Quem realmente ganhou participação foi Santa Catarina (sobe de 3,73% para 4,12%) e o Paraná (que avançou de 6,01% para 6,45%);
- A conclusão evidente – comprovada no quadro acima – é que RS também perdeu posição na Região Sul, enquanto Paraná e Santa Catarina ganharam participação;
- **Não surpreende, portanto, que Porto Alegre – a capital do Rio Grande do Sul – também perca posição no VAB (vale dizer, no valor produzido) na Região Sul.** Em 2002, o valor do produto de Porto Alegre correspondia a 7,5% do valor total da Região Sul do Brasil. Em 2017, Porto Alegre produzia apenas 6,54% do produto da Região Sul. Perdeu 0,92 pontos percentuais de participação;
- Mas Porto Alegre também parece estar perdendo **participação** no VAB do RS. Por que?

Porto Alegre x Curitiba/ PR, RS e Região Sul

- Afirmamos na lâmina anterior que, se o RS perdeu posição na Região Sul, “não há surpresa” no fato de Poa também ter sofrido uma perda de participação. Mas esta afirmação foi apressada;
- O Paraná ganhou participação na Região Sul. Mas Curitiba perdeu participação mais do que Porto Alegre. E não há dúvida disto. Se tomamos apenas os anos extremos (2002 - 2017), Curitiba perde -1,27% e Porto Alegre -0,92%; se tomamos a média dos três anos iniciais e finais (2002-04 / 2015-17), Curitiba perde -1,06% e Porto Alegre perde -0,21% e se tomarmos a correlação com o tempo, ela é de -0,61 para Curitiba e -0,45 para Porto Alegre. Todos os indicadores mostram que a perda de participação de Curitiba foi maior. O Paraná aumentou a participação na Região Sul. Sua capital perdeu participação. De forma expressiva;
- **Porque não há uma relação simples, unívoca e direta entre a dinâmica econômica e a participação econômica do sistema de serviços da capital e a dinâmica econômica e participação econômica do interior do Estado no conjunto da Macrorregião.**

Evolução da Participação no Valor Agregado Bruto de **Serviços** – Região Sul

Participação da	no VAB do	2002 (A)	Média 2002-04 (B)	2017 (C)	Média 2015-17 (D)	Correl com o tempo	(C - A)	(D - B)
Região Sul	Brasil	14,66%	15,14%	15,50%	15,42%	0,37	0,84%	0,28%
Porto Alegre	Região Sul	10,75%	10,10%	8,96%	9,02%	-0,88	-1,79%	-1,08%
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	25,47%	24,56%	23,05%	23,12%	-0,84	-2,41%	-1,43%
Rio Grande do Sul	Região Sul	42,22%	41,09%	38,88%	39,01%	-0,83	-3,34%	-2,08%
Rio Grande do Sul	Brasil	6,19%	6,22%	6,03%	6,02%	-0,44	-0,16%	-0,20%
Florianópolis	Região Sul	2,40%	2,29%	2,25%	2,24%	-0,43	-0,15%	-0,04%
Florianópolis	Santa Catarina	10,82%	10,36%	9,29%	9,40%	-0,86	-1,53%	-0,96%
Santa Catarina	Região Sul	22,16%	22,06%	24,20%	23,88%	0,81	2,04%	1,82%
Santa Catarina	Brasil	3,25%	3,34%	3,75%	3,68%	0,92	0,50%	0,34%
Curitiba	Região Sul	10,53%	10,69%	8,77%	9,08%	-0,74	-1,77%	-1,61%
Curitiba	Paraná	29,57%	29,02%	23,75%	24,47%	-0,79	-5,82%	-4,55%
Paraná	Região Sul	35,62%	36,85%	36,92%	37,11%	0,20	1,30%	0,26%
Paraná	Brasil	5,22%	5,58%	5,72%	5,72%	0,35	0,50%	0,14%

Fonte de Dados Brutos: Produto Interno Bruto Municipal – IBGE.

Porto Alegre perde participação no VAB de Serviços: este é o ponto a investigar

- Porto Alegre é o polo central de um Região Metropolitana. Em torno dela há um cinturão industrial. Mas ela mesma não é uma cidade industrial. É uma cidade fornecedora de serviços complexos. Sua estrutura produtiva está toda baseada em Serviços;
- **Quando dizemos que Porto Alegre perde expressão econômica na Região Sul estamos dizendo, fundamentalmente, que Porto Alegre perde expressão no fornecimento de Serviços. E isto fica transparente no quadro acima.**
- A participação de Poa no VAB de Serviços da Região Sul em 2002 era de 10,75% e caiu para 8,96% em 2017. Queda de 1,79 pontos percentuais;
- **Neste quesito específico, superamos a queda de Curitiba, cuja participação em 2002 era menor que a nossa – 10,53% - e caiu para 8,77%: queda de 1,77 pontos percentuais;**
- **Na correlação com o tempo - outro indicador relevante -, Porto Alegre também "bate" Curitiba: nossa participação está caindo mais intensamente.**

Porto Alegre perde participação no VAB de Serviços do Rio Grande do Sul: indubitavelmente!

- O RS perde participação no setor de Serviços na Região Sul (-3,34% entre 2002 e 2017; correl -0,83) e no Brasil;
- Porto Alegre também perde participação na Região Sul (-1,79% entre 2002 e 2017; correl -0,88) e no Brasil. Num primeiro momento, aventamos a possibilidade de que a perda de participação de Porto Alegre na Região Sul e no Brasil fosse um REFLEXO da perda de expressão do Estado do RS;
- Mas isto não parece ser assim. Pois Porto Alegre TAMBÉM perde expressão frente ao Rio Grande do Sul: -2,41% entre 2002 e 2017; correl com relação ao tempo de -0,83. Se tomamos a média trienal inicial e final (2002-05 / 2015-17) a perda de participação percentual de Porto Alegre continua expressiva: -1,43%;
- Porto Alegre é um Polo de Serviços. Este polo está perdendo expressão relativa na geração de valor. Seja para em relação ao Brasil, seja em relação à Região Sul, seja em relação ao Rio Grande do Sul. É o que os "frios" números nos dizem.

Dinâmica da Ocupação Formal e Informal

Ocupações Formais

(Ministério do Trabalho e Emprego)

Território	2016		2018		Part Méd Ocup Serv 16-18	Tx Variação do Num Ocup Form 2016-18	
	Total	Serviços	Total	Serviços		Total	Serviços
Brasil	46.060.198	34.987.181	46.631.115	35.731.784	76,35%	1,24%	2,13%
Região Sul	8.091.911	5.579.019	8.225.752	5.713.572	69,20%	1,65%	2,41%
Poa	720.604	648.605	689.598	625.970	90,54%	-4,30%	-3,49%
RS	2.910.883	2.045.948	2.900.427	2.055.129	70,64%	-0,36%	0,45%
Flops	283.013	263.998	279.325	262.034	93,60%	-1,30%	-0,74%
SC	2.167.923	1.389.566	2.254.918	1.453.776	64,26%	4,01%	4,62%
Cur	882.611	749.285	883.930	757.657	85,45%	0,15%	1,12%
PR	3.013.105	2.143.505	3.070.407	2.204.667	71,41%	1,90%	2,85%

Fonte de Dados Brutos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – MTE.

Evolução do emprego formal: total e nos serviços

- Nos deparamos com o mesmo resultado se avaliamos a dinâmica do emprego formal: Porto Alegre apresenta o pior desempenho dentre as capitais;
- Em 2016, Poa contava com 721 mil empregos formais. Em 2018, contava com 690 mil. Florianópolis tinha 283 mil e em 2018 contava com 279 mil. Curitiba contava com 882 mil e 500 e, em 2018, passou a contar com 884 mil. A queda do emprego formal total em Poa foi de -4,3%; a queda em Ffops foi de -1,3%. O crescimento em Curitiba foi de 0,15%;
- A evolução do emprego no setor de serviços foi similar. Os números absolutos estão no quadro acima. Não cabe reproduzir aqui. Tomemos apenas a evolução percentual. A queda do emprego em Porto Alegre foi de -3,49%. A queda do emprego em Florianópolis foi de -0,74%. O crescimento do emprego em Curitiba foi de 1,12%;
- Vale observar que, no mesmo período, o emprego no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná cresceu. A taxas maiores do que nas capitais;
- Creio que começamos a ter alguns indícios para responder à pergunta feita anteriormente: será que a dinâmica nada alvissareira de Porto Alegre pode ser atribuída à dinâmica do Rio Grande do Sul? Parece que a resposta é negativa. ... O quadro seguinte confirma e aprofunda este indício.

Participação no emprego Formal na Região Sul (Ministério do Trabalho e Emprego)

Território	2016		2018		Variação ponto percentual entre 2016 e 2018	
	Total	Serviços	Total	Serviços		
Poa	8,91%	11,63%	8,38%	10,96%	-0,52%	-0,67%
RS	35,97%	36,67%	35,26%	35,97%	-0,71%	-0,70%
Flops	3,50%	4,73%	3,40%	4,59%	-0,10%	-0,15%
SC	26,79%	24,91%	27,41%	25,44%	0,62%	0,54%
Cur	10,91%	13,43%	10,75%	13,26%	-0,16%	-0,17%
PR	37,24%	38,42%	37,33%	38,59%	0,09%	0,17%

Fonte de Dados Brutos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – MTE.

Nos últimos anos, a perda de participação do RS É a perda de Porto Alegre! (1)

- A questão central a ser enfrentada e respondida é: Porto Alegre perde participação na Região Sul porque o Rio Grande do Sul vem perdendo participação econômica no Brasil e na Região ou por determinações próprias?
- A importância desta questão encontra-se no fato de que, se for por determinações exógenas, só uma mudança de políticas públicas **estaduais** (eventualmente) poderia mudar a trajetória de nossa capital. Mas, se Porto Alegre for corresponsável por sua história, então há como pensar uma mudança de trajetória a partir de mudanças de políticas da própria capital;
- Ora, o que o quadro acima nos revela é que, entre 2016 e 2018 a perda de participação do Rio Grande do Sul no emprego total e no emprego no setor de serviços na Região Sul foi, respectivamente, pouco superior e praticamente idêntica à perda de participação de Porto Alegre na Região Sul.

Nos últimos anos, a perda de participação do RS É a perda de Porto Alegre! (2)

- A conclusão é: se Porto Alegre tivesse **mantido** sua participação no emprego total e no emprego em Serviços na Região Sul entre 2016 e 2018, a queda de participação do Rio Grande Sul no emprego total e no emprego em Serviços neste mesmo período teria sido insignificante. **O RS perde participação porque Porto Alegre perde participação;**
- O que nos leva a uma nova questão: Porto Alegre **não** pode ser pensada como um mero “reflexo” do Rio Grande do Sul. A economia da capital é uma parte importante da dinâmica da economia gaúcha e é, também, responsável pelo sucesso e eventual insucesso do Estado;
- Se tomamos – por exemplo – o emprego formal como referência, Porto Alegre é quase 25% da economia do RS. Isto é muito mais que um “reflexo” ou um “apêndice”.

Ocupações Informais (PNAD-IBGE)

Território	Ocupados PNAD (Total) (Mil pessoas)			Tx Variação Absoluta	
	2016	2018	2019	2016-19	2018-19
Brasil	89.871	92.736	94.552	5,21%	1,96%
Reg Sul	14.420	14.723	15.028	4,22%	2,07%
POA	731	752	741	1,37%	-1,46%
RS	5.555	5.576	5.728	3,11%	2,73%
Flops	241	266	266	10,37%	0,00%
SC	3.440	3.618	3.695	7,41%	2,13%
Cur	969	1.005	1.009	4,13%	0,40%
PR	5.425	5.529	5.605	3,32%	1,37%

Fonte de Dados Brutos: 4º Trimestre de cada ano. PNAD Trimestral – IBGE.

Dinâmica recente da ocupação total: os dados da PNAD

- A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio revela uma realidade similar. Nos anos recentes, Porto Alegre vem apresentando uma dinâmica de emprego pior que o RS e pior que as demais capitais do sul do Brasil;
- Apesar de Poa haver experimentado um discreto crescimento no número de ocupados no triênio 2016-2019 (1,37%), ele foi inferior ao crescimento de Florianópolis (10,37%) e de Curitiba (4,13%), também foi inferior ao crescimento do Estado do Rio Grande do Sul no período (2,73%);
- Mas o mais preocupante foi a queda do número de ocupados apresentada no ano de 2019: - 1,46%;
- Entre 2018 e 2019 houve uma perda de 11 mil postos de trabalho no município, contrastando com a criação de 152 mil novos postos no Estado;
- Mais uma vez fica claro que a dinâmica de Porto Alegre não segue a dinâmica do Estado nem pode ser explicada apenas por esta. Há determinações próprias;
- Será que o problema se encontra no fato da cidade haver se especializado em nichos incompatíveis com a economia moderna? Será que seria preciso alterar o perfil produtivo da cidade?

A ESTRUTURA PRODUTIVA DE PORTO ALEGRE

UMA MODERNA E COMPLEXA ECONOMIA DE SERVIÇOS

Princípios de Análise da Estrutura Produtiva Local-Regional

- Toda a economia regional conta com três tipos de atividades em termos das funções que elas cumprem: atividades que introduzem a renda básica no interior do território (denominadas “propulsivas”), atividades que fazem esta renda básica circular e se multiplicar no território (denominadas reflexas) e atividades que estão no “limbo” entre as duas, pois comungam de características de ambas (denominadas mistas). Para maiores detalhes, veja-se <https://www.youtube.com/watch?v=owSuTjghLA4>.
- As atividades (ou cadeias produtivas) do tipo propulsivas dividem-se em propulsivas governamentais (ou G-Prop) que são, fundamentalmente, as atividades de governo; atividades de tipo “exportação” (ou X-Prop), nas quais a renda básica ingressa através da venda de mercadorias produzidas internamente para o exterior do território; e atividades do tipo “transferenciais” (ou TrS-Prop), nas quais a renda básica ingressa através da atração para o território de demandantes externos que gastam sua renda no mesmo (o Turismo é o padrão típico, inclusive turismo de negócios e serviços);
- No Quadro abaixo, apresentamos o número de empregados formais totais de Porto Alegre, bem como o número de empregados nas atividades-cadeias propulsivas. Logo a seguir comentamos estas atividades-cadeias.

Síntese das Cadeias Produtivas - Propulsivas

Cadeia Principal	Função Din	Município de Porto Alegre				Rio Grande do Sul		
		Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL RS	Num Trab	% No Total	Núm Estab
Total		689.598	100,00%	45.153	1,000	2.900.427	100,00%	295.407
Administração Pública	G Propulsiva	128.047	18,57%	123	1,268	424.719	14,64%	1.362
TOTAL G - PROPULSIVA		128.047	18,57%	123	1,268	424.719	14,64%	1.362
Indústria de Base	X Propulsiva	5.048	0,73%	109	0,894	23.759	0,82%	877
Química e Petróleo	X Propulsiva	752	0,11%	10	0,779	4.059	0,14%	81
Materiais de Transporte	X Propulsiva	3.475	0,50%	46	0,889	16.446	0,57%	484
Equipamentos para Saúde	X Propulsiva	821	0,12%	53	1,061	3.254	0,11%	312
Indústrias Diversas	X Propulsiva	2.636	0,38%	134	0,984	11.262	0,39%	763
Farmácia, Química e Veterinária	X Propulsiva	1.476	0,21%	36	1,941	3.198	0,11%	140
Construção Civil	X Propulsiva	4.488	0,65%	126	5,045	3.741	0,13%	237
Finanças, Prev Seg	X Propulsiva	8.275	1,20%	374	6,509	5.347	0,18%	264
SPE	X Propulsiva	32.897	4,77%	1.251	3,963	34.918	1,20%	2.139
Serv Desterritorializados	X Propulsiva	12.967	1,88%	145	4,519	12.069	0,42%	213
Técnicos e Tecnológicos	X Propulsiva	10.018	1,45%	412	3,861	10.912	0,38%	617
Consult Econ & Mercado	X Propulsiva	9.913	1,44%	693	3,493	11.938	0,41%	1.310
TOTAL X - PROPULSIVA		54.820	7,95%	2.029	2,804	82.226	2,83%	4.420
Turismo & Indústria Cultural	TrS Propulsiva	8.093	1,17%	784	1,001	34.010	1,17%	5.060
SPB - Saúde	TrS Propulsiva	16.002	2,32%	896	28,764	2.340	0,08%	392
Logístico	TrS Propulsiva	7.479	1,08%	337	9,355	3.363	0,12%	116
Serviços de Polo Regional - Geral	TrS Propulsiva	40.373	5,85%	1.071	8,839	19.210	0,66%	1.734
TOTAL TrS - PROPULSIVA		71.946	10,43%	3.088	5,136	58.923	2,03%	7.302
TOTAL PROPULSIVAS		254.813	36,95%	5.239	1,894	565.868	19,51%	13.085

Fonte de Dados Brutos: Relação Anual de Informações Sociais 2018 (RAIS) – MTE.

As Cadeias G-Prop e X-Prop em Poa

- Dos quase 690 mil empregos formais de Poa, 128 mil são na Administração Pública, pouco menos de 20% do total. Não há surpresa nisso. Capital do Estado, conta com uma participação elevada da representação do funcionalismo público estadual e federal que atuam no RS. Os salários recebidos por estes funcionários públicos é parcela importante da demanda de consumo do município. E, por extensão, da dinâmica econômica do município. E aqui um "segredo de Polichinelo": **políticas de arrocho salarial do funcionalismo público municipal, estadual e federal repercutem de forma particularmente acentuada e perversa sobre o mercado consumidor da capital!**
- O peso e importância do funcionalismo público no emprego enquanto consumidores pode ser melhor entendido na comparação com o emprego na Indústria de Transformação Total: são 9.160 empregos formais, que correspondem a 1,33% do emprego total. Muito inferior aos 18,6% da Adm. Pública;
- Porto Alegre é Serviços.

Porto Alegre Exporta Serviços: Construção Civil e Serviços Financeiros

- Normalmente, as atividades X-Prop são atividades agropecuárias, agroindustriais ou das indústrias extrativas e de transformação. São atividades dos setores chamados *tradables*;
- Mas em metrópoles especializadas em serviços, este quadro muda: Porto Alegre exporta serviços. Como?
- Firms da Construção Civil com sede em Porto Alegre não prestam serviços apenas em Porto Alegre: sua *expertise* lhes abre espaço para vender serviços em outras regiões do Estado: 4.500 empregos em Porto Alegre são sustentados por demandas do interior ou de outros Estados;
- Há serviços que se beneficiam de operações em grande escala e são essencialmente digitais, como os serviços financeiros: 8.300 empregos em Porto Alegre da área financeira são sustentados por demandas e operações advindas de fora da capital.

Porto Alegre Exporta Serviços: Serviços Prestados às Empresas (1)

- Mas Porto Alegre exporta fundamentalmente Serviços Prestados a Empresas (SPE) incompatíveis com a divisão do trabalho típica dos municípios do interior. Estas são atividades que se concentram nas grandes cidades;
- Alguns destes serviços são relativamente simples em termos tecnológicos, mas podem ser operados à distância (como Telemarketing, por exemplo), ou dependem de uma disponibilidade grande de mão-de-obra temporária de especialização diferenciada e disponível para deslocamento entre municípios (como “Seleção e Contratação de Mão-de-Obra temporária”). Estas atividades são responsáveis pelo emprego de 13 mil pessoas em Porto Alegre, a partir de demandas oriundas do interior ou de outros Estados. Quatro mil a mais do que toda a Indústria de Transformação de Porto Alegre!

Porto Alegre Exporta Serviços: Serviços Prestados às Empresas (2)

- O segundo tipo de SPE de “exportação” são os Serviços Técnicos e Tecnológicos: Desenvolvimento de tecnologia de informação, produção de portais, assistência técnica e P&D industrial, etc. Mais de 10 mil empregos em Porto Alegre são sustentados por demandas oriundas de fora da capital;
- Por fim, há o SPE de Consultoria Econômica, Mercadológica e Jurídica. Aqui entram os sistemas contábeis mais complexos, o planejamento econômico de longo prazo, propaganda & marketing, assessoria jurídica, etc. Outros dez mil empregos são gerados em Porto Alegre a partir de demandas de fora do município em empresas situadas na capital.
- **No total, 33 mil ocupados formais em Porto Alegre – 4,77% do total - devem sua posição e renda à competitividade da capital nesta ampla cadeia de atendimento a empresas do interior e de outros Estados do Brasil na alavancagem de suas próprias competitividades.**

As Cadeias TrS Propulsivas

- As cadeias TrS-Propulsivas são aquelas que atraem renda básica através da atração de indivíduos desde fora com capacidade de consumo na cidade. A cadeia TrS-Propulsiva padrão é a cadeia turística;
- Desde logo é de se notar que, ao contrário do que se poderia esperar, Porto Alegre NÃO conta com um cadeia turística significativa. **O emprego no setor é de mero 8 mil postos, pouco mais de 1% no total.** E isto na medida em que “inflamos” o segmento agregando ao turismo todo o setor “cultural”, ao qual incorporamos o conjunto das atividades (não apenas) artísticas e jornalísticas;
- A maior cadeia **específica** TrS-Propulsiva de Porto Alegre, aquela que assegura um maior número de empregos em função da atração de demandantes do interior que se deslocam até a capital é a cadeia da saúde. São 16 mil empregos gerados por demanda advinda do interior (ou de outros Estados do Brasil);
- Na sequência, enquanto cadeia específica, vem a Logística. Aqui computamos os empregos em todos os modais de transporte de passageiros que excedem aqueles que seriam necessários para o atendimento dos domiciliados em Porto Alegre: 7.500 empregos são gerados para atender passageiros domiciliados no interior e em outros Estados;
- Mas a principal cadeia TrS Propulsiva é a cadeia de Polo Regional Geral. São os empregos extras gerados em cada estabelecimento comercial - desde o grande atacadista que recebe a visita do varejista do interior até a peixaria do Mercado Público que recebe uma demanda extraordinária do trabalhador **não domiciliado** que realiza compras antes de retornar à cidade dormitório da periferia de Porto Alegre em função do diferencial de preço por suas vantagens de escala: 40.500 empregos.

Síntese das Cadeias Produtivas - Mistas

Cadeia Principal	Função Din	Município de Porto Alegre				Rio Grande do Sul		
		Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL RS	Num Trab	% No Total	Núm Estab
Total		689.598	100,00%	45.153	1,000	2.900.427	100,00%	295.407
Construção Civil	Mista	31.782	4,61%	2.860	1,169	114.343	3,94%	19.278
Multicadeia	Mista	2.792	0,40%	263	0,894	13.130	0,45%	1.475
Serviços de Organização Social	Mista	10.095	1,46%	814	1,157	36.699	1,27%	5.060
Serv Publ Básico - Educação	Mista	34.791	5,05%	1.277	1,204	121.495	4,19%	5.896
Serv Publ Básico - Saúde	Mista	48.501	7,03%	2.787	1,183	172.429	5,94%	15.516
Serviços Prestados Empresas	Mista	32.051	4,65%	2.817	1,287	104.738	3,61%	14.653
Serv Desterritorializados	Mista	6.150	0,89%	440	1,416	18.262	0,63%	2.783
Técnicos e Tecnológicos	Mista	8.943	1,30%	573	1,319	28.518	0,98%	2.913
Consult Econ & Mercado	Mista	16.957	2,46%	1.804	1,231	57.958	2,00%	8.956
TOTAL MISTAS		160.011	23,20%	10.817	1,196	562.834	19,41%	61.878

Fonte de Dados Brutos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2018 – MTE.

Análise das Cadeias Mistas de Porto Alegre

- Dos quase 690 mil postos de trabalho formais de Porto Alegre, 160 mil estão ocupados nas chamadas "cadeias mistas". Dentre estas, três chamam a atenção pelo fato delas serem, também cadeias propulsivas: a Construção Civil, os Serviços Prestados às Empresas e os Serviços de Saúde;
- As três são atividades-cadeias Mistas pela própria natureza: atendem e promovem a qualidade de vida da população local (comportam uma dimensão reflexa) e qualificam os recursos humanos e produtivos do sistema, contribuindo para a capacidade propulsiva do mesmo;
- Mas, em Porto Alegre, estas cadeias também são direta e imediatamente **propulsivas**, no sentido de que atendem não apenas a população domiciliada na capital ou em sua "franja imediata" (cidades-dormitório), mas atendem domiciliados no interior do Estado e até mesmo em outros Estados do país ou em outros países (Uruguai e Argentina, por exemplo), introduzindo "renda básica" em Porto Alegre;
- Este fato dá uma potência e competitividade particular às três cadeias consideradas, todas de elevada empregabilidade.

Construção Civil e SPE em Porto Alegre

- A Construção Civil é a cadeia menos empregadora das três. Mas é preciso entender que isto também é influenciado pela conjuntura: o emprego no segmento é fortemente influenciado pelo ciclo dos investimentos, que se encontram numa fase de baixa relativa. Não se pode tomar o patamar atual como parâmetro de referência absoluta. O que importa entender é que Porto Alegre é uma referência no setor e esta é uma atividade exportadora que responde, mesmo hoje, por 5,26% do emprego formal total;
- Os Serviços Prestados às Empresas tomados em sua totalidade – dimensão propulsiva e mista – são responsáveis por aproximadamente 65 mil postos de trabalho, 9,42% do emprego formal total. Não há como superestimar a importância desta informação! **Note-se que estes serviços são os responsáveis, em última instância, pela competitividade e capacidade inovativa do sistema empresarial em geral. E metade dos profissionais ocupados neste setor estão atendendo o interior do Rio Grande do Sul e/ou outros Estados.**

Serviço Público Básico de Saúde - Poa

- Mas dentre as três Cadeias Mistas que também cumprem funções propulsivas em Porto Alegre - Construção Civil, SPEs e SPB-Saúde - esta última é a que gera o maior número direto e indireto de empregos;
- Diretamente, ela gera um número de postos de trabalho praticamente igual ao gerado pela cadeia SPE: 64.503 postos de trabalho em Porto Alegre, 9,42% das ocupações formais;
- Mas neste cômputo não estão incluídos – por exemplo – os trabalhadores das indústrias de **“equipamentos para a saúde” (821)**, e “farmacêutica, química e veterinária” (1.476), docentes, pesquisadores e funcionários das escolas e centros de pesquisa em ciências biológicas, medicina, enfermagem, odontologia e farmácia; representantes comerciais de produtos farmacêuticos; **peçoal envolvido em congressos e encontros de medicina e saúde (hotéis)**;
- Evidentemente, não se poderia incluir todos estes ocupados na “conta saúde” sem incorrer em “dupla contagem”. Não obstante, nos parece da maior importância resgatar a conexão do Sistema de Saúde da capital com a preservação de alguns (poucos!) nichos industriais de excelência e de alta tecnologia em Porto Alegre e com o dinamismo da hotelaria.

A Educação

- O SPB-Educação emprega pouco mais da metade do SPB-Saúde em Porto Alegre: 34.800 pessoas; 5,05% do total de ocupados formais. Isto não é pouco. Lembremos que é 3,5 vezes mais do que a Indústria de transformação emprega na capital. O fato de ser pouco mais da metade da saúde apenas reforça o tamanho do complexo saúde;
- A Educação, a Saúde e os Serviços Prestados às Empresas, em conjunto empregam 164.242 pessoas em Porto Alegre, 23,82% do total. Estes setores são setores que exigem alta qualificação. E são setores que voltam-se à qualificação dos demais setores. A Educação qualifica a mente, SPE qualifica as firmas, o sistema de saúde qualifica os corpos. Porto Alegre é um município capital voltado à qualificar mentes, corpos e firmas;
- Mas vem perdendo espaço econômico na região sul;
- Será por falta de qualificação? Aparentemente não. A UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – há anos vem sendo laureada como a melhor Universidade Federal do Brasil. Porto Alegre é sede de uma das mais laureadas e reconhecidas Universidade de Ciências Médicas do Brasil. E a Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre tem sua produção reconhecida nacionalmente. Em especial, na área médica e na área econômica (SPE).

Serviços de Organização Social (SOS) e Multicadeia

- Os SOS são os Serviços prestados pelas entidades voltadas à organização da Sociedade Civil: sindicatos, cooperativas, associações, consórcios, igrejas, etc. Porto Alegre – enquanto capital do Estado – é a sede de um número expressivo destas entidades e apresenta um número significativo de trabalhadores do total do Estado;
- Ainda que não haja consenso na literatura da Ciência Política acerca da eficácia destas instituições e organizações no sentido de deprimir as tendências à beligerância e aproximar os agentes em conflito, há indícios de que tais organismos tendem a, pelo menos, apoiar o diálogo entre partes em disputa. Porto Alegre definitivamente não carece de órgãos e instituições com capacidade deste tipo de mediação e aproximação;
- O emprego em atividades Multicadeia é discretamente deficitário (QL menor que 1). Mas, muito provavelmente, estas atividades são satisfatoriamente supridas pelos demais municípios da RMPA. Elas não apresentam qualquer função estratégica nem são obstáculo ao desenvolvimento da capital.

Síntese das Cadeias Produtivas – Não-Cadeias e Reflexas

Cadeia Principal	Função Din	Município de Porto Alegre				Rio Grande do Sul		
		Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL RS	Num Trab	% No Total	Núm Estab
Total		689.598	100,00%	45.153	1,000	2.900.427	100,00%	295.407
Sem Expressão Regional	Import	25.746	3,73%	2.978	0,133	817.149	28,17%	73.658
Indeterminada	Indeterminada	0	0,00%	0		0	0,00%	0
Classificação Inverosímil	Sem Função	26.970	3,91%	17	4,127	27.488	0,95%	71
TOTAL "NÃO-CADEIAS"		52.716	7,64%	2.995	0,263	844.637	29,12%	73.729
Serviço Pres Famílias	Consumo Reflexo	115.749	16,78%	17.517	0,936	520.160	17,93%	98.833
SPF&E	Genérico Refle	106.310	15,42%	8.583	1,099	406.858	14,03%	47.856
TOTAL REFLEXAS		222.059	32,20%	26.100	1,008	927.019	31,96%	146.688

Fonte de Dados Brutos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2018 – MTE.

Cadeias Reflexas

- A análise das Cadeias Reflexas é basicamente uma análise do QL. Um Quociente Locacional menor que a unidade revela, a princípio, uma grande evasão da renda básica: os valores que ingressam através das atividades propulsivas não alcançam se fixar suficientemente na comunidade e são rapidamente deslocados para fora, ou porque o consumo é realizado fora, ou porque os trabalhadores assalariados recebem muito pouco e não alcançam despendar seu salário (inferior ao padrão regional) na comunidade;
- O QL das atividades reflexas – Serviços Prestados às Famílias (SPFs) e Serviços Prestados às Famílias e Empresas (SPF&Es) de Porto Alegre são muito próximas da unidade. O fato do QL de SPF aparecer como discretamente inferior (0,936) não decorre de qualquer evasão real ou de má distribuição de renda, mas do fato de que parte dos trabalhadores de Porto Alegre não moram no município. A evasão, no caso, não é de renda propriamente dita, mas de “cadastro do domiciliado da RAIS”. Esta é uma característica do trabalhador formal dos polos metropolitanos: muitos deles não é domiciliado no polo central e realiza parte de seu consumo na cidade dormitório em que habita. Neste sentido, o vazamento detectado na nossa tabulação é, na verdade, bastante discreto.

CONCLUSÃO GERAL

- Porto Alegre é uma cidade de Serviços complexos altamente especializada. Estes Serviços estão baseados num quadrupé: Serviços Prestados às Empresas; Saúde; Educação; e Administração Pública;
- Porto Alegre vem perdendo participação econômica na Região Sul e no próprio Rio Grande do Sul, na medida em que vem perdendo competitividade em seu setor de atividades: a produção e oferta de Serviços;
- A reconquista da competitividade **não** envolve qualquer reconversão produtiva: a estrutura produtiva de Porto Alegre já é moderna. A perda de Porto Alegre deu-se por deixar de lado sua modernidade e copiar ao invés de criar;
- Porto Alegre deveria dar divulgação mais ampla às suas qualidades, desafios e tropeços recentes, explorar melhor as sinergias no quadrupé do seu sistema de Serviços e buscar reconstruir atrativos secundários (logísticos, turísticos, culturais, educacionais) na disputa competitiva com as demais capitais da Região Sul e centros urbanos de maior porte da Região Nordeste do Estado gaúcho.

Muito Obrigado!



www.paradoxoconsultoria.com.br



paradoxoconsultorias@gmail.com



facebook.com/paradoxoconsultoria



Canal no YouTube - Paradoxo Consultoria